



Perfil dos compradores de filhotes de quatro raças caninas

Guilherme Marques Soares¹; Vilma Aparecida da Silva²; João Telhado³; Rita Leal Paixão⁴

¹ Universidade Severino Sombra – gsoaresvet@gmail.com

² Departamento de Departamento Fisiologia e Farmacologia - Instituto Biomédico -Universidade Federal Fluminense - vilma91@yahoo.com.br

³ Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária - Instituto de Veterinária -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – telhado@ufrj.br

⁴ Departamento de Fisiologia e Farmacologia - Instituto Biomédico -Universidade Federal Fluminense – rita_paixao@uol.com.br

Abstract. Profile of buyers of four dog breeds. Canine aggressiveness is the main complaint in the clinical ethological services and it has strong appeal in health care. This study aims to determine if there are differences in the psychological profile of those who look for one of the various dog breeds. To do this, a group of caretakers of the Labrador Retriever, English Cocker Spaniel, Bull Terrier and Rottweiler breeds were invited to answer two psychological tests: the Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI) and the Aggression Questionnaire (AQ). They were divided in two groups: one chose companion breeds (Labrador and Cocker) and the other, guard or fight breeds (Rottweiler and Bull Terrier). There was significant difference between the groups. Those who have chosen companion dogs had higher coefficients for hostility. Such result demonstrates that the profile of the people who choose the breeds are different, which can influence the behavior of the animal.

Keywords: aggressiveness, canine behavior, dog, human-animal interaction, personality.

Resumo. A agressividade canina é a principal queixa nos serviços especializados de etologia clínica e tem um significativo impacto em saúde pública. O objetivo do presente estudo foi buscar diferenças no perfil psicológico das pessoas que escolhem uma raça ou outra. Para isso, pessoas que compraram filhotes de Retriever do Labrador, Cocker Spaniel Inglês, Bull Terrier e Rottweiler foram convidadas a responder a dois testes psicológicos, o Inventário Multifásico de Personalidade Minesota (MMPI) e o Questionário de Agressividade. Os respondentes foram divididos em dois grupos, um que escolheu raças de companhia (Labrador e Cocker) e o outro que escolheu raças de Guarda ou Briga (Rottweiler e Bull Terrier). Houve diferença significativa entre os grupos. Os que escolheram cães de companhia apresentaram maiores coeficientes para hostilidade. Tal resultado demonstra que há diferença no perfil das pessoas que escolhem as raças, o que pode ser uma importante influência para o comportamento desses animais.

Palavras-chave: agressividade, comportamento canino, cão, interação humano-animal; personalidade.

INTRODUÇÃO

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado, há mais de 12.000 anos (DENIS, 2007). A partir da domesticação, os cães foram selecionados para diversas atividades como: caça, pastoreio, guarda de

rebanhos, guarda pessoal e patrimonial, além de companhia. A agressividade faz parte do comportamento natural de diversas espécies sociais, inclusive da espécie canina (FOGLE, 1992) e foi um dos itens modificados pela seleção natural ou artificial por

ela sofrida (DENIS, 2007). Porém, apesar da pressão de seleção para reduzir a agressividade durante o processo de domesticação, tal característica ainda hoje é um sério problema de saúde pública (OVERALL & LOVE, 2001) e o problema de comportamento mais frequentemente descrito nos serviços de etologia clínica em todo o mundo (FATJÓ *et al.*, 2007; BAMBERGER & HOUPPT, 2006; OVERALL & LOVE, 2001).

Na intenção de prevenir ataques fatais de cães a seres humanos, em alguns estados brasileiros foram promulgadas leis restritivas para algumas raças, como no Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2005; RIO DE JANEIRO, 1999), em São Paulo (SÃO PAULO, 2003) e em Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2008). Porém, impedir o acesso às ruas ou a reprodução de certas raças caninas, sem antes entender seus proprietários seria uma medida eficiente de prevenção de ataques?

Analisar razões para comportamentos de cães domésticos sem olhar para os seres humanos que convivem com esses cães é uma tarefa inútil, visto que a relação inadequada entre seres humanos e cães pode até não ser a única causa dos diversos distúrbios comportamentais descritos, mas, certamente os agrava, predispõe e complica (BÉNÉZECH, 2003). Vários autores concordam (LADEWIG, 2005; O'FARRELL, 1997) que os proprietários são responsáveis pela geração e/ou pela manutenção da maioria dos problemas comportamentais em cães. A ansiedade do proprietário pode levar o cão a desenvolver distúrbios de ansiedade (O'FARRELL, 1997). Há outro estudo, realizado com equipes (humano-canino) de provas de *agility*, que concluiu que o humor do condutor pode alterar o nível de estresse do cão a partir da avaliação dos níveis séricos de cortisol de cães vencedores e perdedores (JONES & JOSEPHS, 2006).

Há uma tendência, estudada na Psicologia, de que as pessoas escolhem seus animais baseando-se na busca por semelhanças entre si e seu animal de estimação, projetando no animal seus próprios sentimentos e atribuindo a eles sentimentos como amor, afeição, obediência e lealdade (ALGER & ALGER, 1997).

Ante essa realidade, buscou-se neste estudo correlacionar itens da personalidade do proprietário, a partir de dois testes psicológicos, com a seleção da raça, a fim de encontrar pistas para responder a perguntas como: "Quem procura um cão para guarda tem uma personalidade diferente de quem procura um cão para companhia ou é somente uma questão de necessidades práticas?"

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas cinco raças, duas do grupo discriminado pela lei nº. 4597 do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2005), Pit Bull e o Rottweiler e duas raças tidas como cães de companhia, populares no Brasil, mas que aparecem em estudos internacionais como frequentemente envolvidas em ataques contra seres humanos, o Retriever do Labrador (GUY *et al.*, 2001) e o Cocker Spaniel Inglês (FATJÓ *et al.*, 2007). A raça Bull Terrier foi inserida no estudo por sua semelhança fenotípica com o Pit Bull, por também ser citada pela literatura internacional como envolvida em ataques contra seres humanos (OVERALL & LOVE, 2001) e por ser citada em leis de restrição a cães ferozes, como a do estado de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2008). Portanto, foram selecionadas duas raças (Pit Bull e Bull Terrier) originalmente destinadas a rinhas (brigas entre cães), uma raça atualmente utilizada para guarda pessoal ou patrimonial (Rottweiler) e duas raças consideradas atualmente como cães de

companhia (Cocker Spaniel Inglês e Retriever do Labrador).

Pessoas que compraram filhotes das cinco raças descritas no parágrafo anterior, oriundos de canis especializados no estado do Rio de Janeiro e nascidos no período de março de 2008 a junho de 2009, foram contatadas e convidadas a participar da pesquisa. Os contatos foram feitos via correio eletrônico, mesma via por onde foram enviados os questionários. Os canis foram indicados por duas entidades cinófilas do estado do Rio de Janeiro, o Kennel Clube Fluminense e o Brasil Kennel Clube.

Cada voluntário foi submetido a dois testes psicológicos. O primeiro foi o Inventário Multifásico de Personalidade Minesota - MMPI (DAHLSTROM *et al.*, 1972), validado para uso no Brasil pelo CEPA (Centro Editor de Psicologia Aplicada). Este teste é baseado em 366 afirmativas, as quais o respondente classifica como certo ou errado de acordo com uma autoavaliação de sua personalidade. As respostas foram tabuladas e encaminhadas à Médica Psiquiatra responsável pela avaliação dos testes. O MMPI, em sua versão resumida (utilizada no presente estudo), possui três escalas de validação das respostas: Escala de Dúvida, Escala de Mentira e Escala de Erro. A Escala de Dúvida é relacionada às afirmativas não respondidas. A Escala de Mentira visa informar até que ponto a pessoa desejou insinuar melhor aparência do que sua realidade psicológica, ou seja, a pessoa que desejou apresentar-se mais socialmente favorável. A Escala de Erro visa verificar se o examinado compreendeu os itens, se cooperou apropriadamente ou não, ou se ocorreram erros no preenchimento do cartão de respostas. Esta última condição foi minimizada pelo fato de o conjunto de afirmativas ter sido enviado por correio eletrônico e a pessoa responder no próprio arquivo. Foram ex-

cluídos os dados de qualquer respondente que tenha sido acusado por qualquer uma dessas escalas.

O MMPI, em sua versão resumida, gera nove escalas clínicas: Hipocondria (Hs), Depressão (D), Histeria (Hy), Desvio Psicopático (Pd), Masculinidade-Feminilidade (MF), Paranóia (Pa), Psicastenia (Pt), Esquizofrenia (Sc) e Hipomania (Ma). No presente estudo, optou-se por não utilizar a escala MF dado que sua precisão refere-se mais ao gênero masculino. A Escala D mede a profundidade do sintoma clínico ou do complexo de sintomas conhecido como Depressão, que pode ser a principal incapacidade do indivíduo ou vir acompanhada de outros problemas de personalidade (como causa ou consequência). A escala Hy mede em que grau o indivíduo se assemelha aos pacientes que tenham desenvolvido sintomas de psicose do tipo histeria de conversão. A escala Pd mede a semelhança do indivíduo com um grupo de pessoas, cuja principal dificuldade se encontra na ausência de respostas emocionais profundas, na inability de participar psicologicamente das experiências a que está sendo submetido e no desrespeito de costumes sociais. A escala Pa derivou do contraste entre pessoas normais e um grupo de pacientes clínicos que se caracterizavam pela desconfiança, hipersensibilidade e delírios de perseguição. A escala Pt mede a semelhança do respondente com pacientes psiquiátricos perturbados por fobias ou comportamentos compulsivos (Transtorno Obsessivo Compulsivo). A escala Ma mede o fator de personalidade característico das pessoas que apresentam superatividade no pensamento e na ação, ou seja, excitação emocional e fuga de ideias. A escala Hs indica tendência à preocupação extrema com doenças e a escala Sc mede a tendência a esquizofrenia, distúrbio psiquiátrico caracterizado pelo fato da pessoa ter alucinações e encará-

-las como se fossem reais (HATHAWAY & MCKINLEY, 1972) Considerou-se a pontuação de 60 como ponto de corte (SILVA *et al.*, 2001) em qualquer das escalas para considerá-las como “positivas”, apesar de ser necessária uma abordagem clínica individualizada para fechar o diagnóstico do respondente.

O outro teste foi o Questionário de Agressividade (QA) adaptado para o português de GALLARDO-PUJOL e colaboradores (2006). Este teste é baseado em 12 afirmativas para as quais o respondente classifica como: (1) “nunca”, (2) “raramente”, (3) “às vezes”, (4) “quase sempre” e (5) “sempre”. A essas respostas se atribuem notas de um a cinco na ordem apresentada. O teste gera quatro escalas: Agressividade Verbal, Agressividade Física, Hostilidade e Raiva. As duas primeiras compõem as partes instrumental e motora do comportamento, respectivamente. A escala de Hostilidade representa o componente cognitivo do comportamento e a escala de Raiva representa o componente emocional / afetivo do comportamento.

A adaptação da versão em espanhol do QA foi feita usando o método de tradução reversa (*back translation*), o qual é um procedimento para investigar a equivalência conceitual entre a versão original e a versão traduzida para o português. Para isso, um tradutor bilingue brasileiro traduziu a versão em espanhol para o português, em seguida um tradutor bilingue mexicano traduziu a versão em português para o espanhol. Finalmente, a versão original e a com tradução reversa foram comparadas em busca de significados não equivalentes e nenhuma discrepância foi observada.

Além dos dois questionários, a seguinte pergunta foi proposta: “Com que finalidade escolhi este cão? Por quê?” A fim de entender as motivações dos pro-

prietários por cada raça. O respondente também foi caracterizado em relação a: sexo, idade, número de filhos e grau de escolaridade.

Para possibilitar inferências estatísticas mais confiáveis, as pessoas foram agrupadas em proprietários de cães de companhia (Cocker e Labrador) e proprietários de cães de guarda ou briga (Rottweiler, Pit Bull e Bull Terrier).

Os dados foram tabulados dividindo os proprietários em quatro subgrupos, de acordo com a raça adquirida e foram avaliados estatisticamente com testes não paramétricos de Kruskal-Wallis. Após o agrupamento, os grupos (Grupo A = guarda ou briga e Grupo B= Companhia) foram comparados através do teste de Mann-Whitney e também foi feito o teste de correlação de Spearman para comparar a influência das variáveis entre si. Todos os testes foram realizados através do programa BioEstat® 5.0, com nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$).

Para o cálculo do coeficiente de Spearman foram feitas duas abordagens, uma com todos os respondentes e outra apenas com aqueles que responderam ao MMPI. Os cálculos foram feitos a partir da divisão dos resultados em variáveis binárias com o seguinte critério: sexo (Mulheres=1 e Homens=2); idade (valores iguais ou inferiores à mediana=1; valores superiores à mediana =2); raça escolhida (Guarda ou Briga=1 e de Companhia=2); avaliação do MMPI (positivo para qualquer escala = 1 e negativo em todas as escalas =2) e as avaliações do questionário de agressividade para todas as escalas foram as mesmas (valores iguais ou inferiores à mediana=1; valores superiores à mediana =2).

Todos os respondentes eram maiores de idade e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido aprovado junto com o projeto pelo Co-

mitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (protocolo # 017/08).

RESULTADOS

Nos canis que se dispuseram a participar da pesquisa, ao todo nasceram 265 filhotes, no período da pesquisa. Foram contatados 127 proprietários, e desses, 52 responderam apenas ao Questionário de Agressividade (20 homens) e 37 também ao MMPI (15 homens).

Na Tabela 1 encontra-se a distribuição dos contatados e respondentes de acordo com a raça do cão escolhido. Com o detalhe de que uma respondente tinha dois cães da mesma raça, por isso foi contada apenas como uma unidade para todas as análises a seguir e uma única pessoa (proprietário de Labrador) respondeu ao MMPI e não respondeu ao QA.

Tabela 1: Proporção de respondentes aos questionários aplicados a proprietários de filhotes de cães de cinco raças, Niterói – RJ, UFF, 2010

RAÇA	FILHOTES	CONTATADOS – Nº (%)	QA* - Nº (%)	MMPI# - Nº (%)
BT	31	21 (67,7)	12 (57,1)	9 (42,8)
CSI	13	9 (69,2)	4 (44,4)	4 (44,4)
RL	138	63 (45,6)	25 (39,7)	16 (25,4)
PB	12	5 (41,7)	0	0
Rot	71	29 (40,8)	10 (34,5)	7 (24,1)
Total	265	127	51	36

Obs.: * Questionário de agressividade (GALLARDO-PUJOL et al., 2006)

Inventário Multifásico de Personalidade Minesota (DAHLSTROM et al, 1972)

BT= Bull Terrier / CSI = Cocker Spaniel Inglês / RL = Retriever de Labrador / PB = Pit Bull Rot = Rottweiler

Na comparação de características dos respondentes do QA: número de filhos, média de idade e grau de instrução, com a raça do cão escolhido. Comparação esta realizada através do teste t de Student, a idade dos proprietários, os de Bull Terrier foram mais jovens do que os de Labrador ($p=0,03$). Nenhuma outra combinação de pares de grupos apresentou diferença significativa.

Em relação à pergunta proposta aos novos proprietários “Com que finalidade escolhi este cão?”, foram extraídos os núcleos significativos das respostas e os dados foram agrupados de maneira a comparar as motivações por categoria de respostas. Os que escolheram Bull Terrier foram distribuídos

da seguinte forma: guarda (8,3%), finalidades cinotécnicas (25,0%), companhia (50,0%) e por razões estéticas (16,7%). A grande maioria (75,0%) dos que escolheram Cocker Spaniel Inglês, o fizeram para companhia e os demais 25,0% o fizeram com finalidades cinotécnicas. Aqueles que optaram pela raça Retriever do Labrador foram distribuídos da seguinte forma: guarda (9,1%), companhia (86,4%), por razões estéticas (9,1%) e 4,5% não definiram porque optaram pela raça. Os compradores de Rottweiler foram distribuídos da seguinte forma: guarda (70,0%), finalidades cinotécnicas (30,0%), companhia (30,0%) e por razões estéticas (10,0%) Ressaltando que em algumas respostas foi possível extrair

dois núcleos significativos. Dois proprietários de Labrador tiveram como finalidade “Guarda” e “Companhia”, assim como três proprietários de Rottweiler. Um outro proprietário de Rottweiler alegou razões estéticas associadas à guarda.

Três proprietários de Labrador deixaram alguma das questões do QA em branco, por isso foram excluídos da amostra. A frequência de categorias de respostas ao QA encontra-se na Tabela 2. Na aplicação do teste de Mann-Whitney, grupo de proprietários de cães de companhia teve valores significativamente maiores que o outro grupo na subescala

Hostilidade ($P < 0,01$), que foi a única subescala que apresentou diferenças significativas. Comparando as variáveis através do teste de correlação de Spearman, observou-se uma correlação positiva entre a subescala de Hostilidade com a subescala de Agressão Verbal ($P = 0,01$) e com a subescala de Raiva ($P < 0,01$). Confirmou-se a correlação positiva entre as pessoas cujo cão era do grupo racial de companhia e a subescala de Hostilidade ($P < 0,01$). Nenhuma outra combinação apresentou correlação positiva.

Tabela 2: Distribuição relativa das respostas por categoria do Questionário de Agressividade traduzido de Gallardo-Pujol et al. (2006) e aplicado a pessoas que compraram recentemente filhotes de cães de quatro raças, Niterói-RJ, UFF, 2010

Grupos (n)	Agressividade Física (%)			Agressividade Verbal (%)			Raiva (%)			Hostilidade (%)			TOTAL (%)		
	≤5	6-8	9-11	≤5	6-8	9-11	≤5	6-8	9-11	≥12	≤5	6-8	9-11	≤20	>20
A*(22)	95,5	-	4,5	40,9	50,0	9,1	54,5	27,3	13,7	4,5	90,9	9,1	-	63,6	36,4
B#(26)	88,5	11,5	-	46,1	50,0	3,9	46,1	34,6	19,3	-	46,1	42,3	11,6	38,5	61,5

Obs: *proprietários de cães das raças Rottweiler e Bull Terrier

#proprietários de cães das raças Retriever do Labrador e Cocker Spaniel Inglês

Tomando como base o MMPI, não houve diferença significativa entre os grupos através do teste de Mann-Whitney ($p > 0,05$). Analisando os resultados do MMPI quanto ao traço dominante entre as escalas clínicas observa-se que as pessoas do grupo dos cães de guarda ou briga tiveram com mais frequência perfis dominantes para Histeria (37,5%), seguidos por Depressão (31,3%). Já no grupo dos cães de companhia, houve a predominância de duas escalas em valores iguais, Depressão e Hipcondria (20,0%).

DISCUSSÃO

A dificuldade de recrutar voluntários se deu pela dificuldade em obter informações dos novos proprietários dos filhotes com os criadores e pela recusa de muitos convidados. O fato de que alguns criadores não repassaram os dados dos compradores ficou claro na diferença de 137 (51,7% dos novos proprietários) indivíduos com os quais o contato não foi possível. Outra dificuldade foi conseguir que os contatados concordassem em responder aos questionários, apenas 41,4% responderam ao questionário de agressividade. O número de respostas

ao MMPI foi ainda menor, provavelmente, pelo tamanho do questionário (366 afirmativas), mas este foi mantido no estudo em virtude da qualidade e da segurança da informação que ele gera.

A dificuldade em se conseguir respostas dos proprietários de Pit Bull, assim como o acesso aos criadores, pode ser devido à Lei nº. 4597 do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2005), a qual proíbe a reprodução dos cães dessa raça no Estado. Essas pessoas podem ter-se sentido amedrontadas em divulgar seus dados para uma pesquisa realizada por uma instituição federal, apesar do compromisso firmado pelo termo de consentimento de não divulgação dos dados pessoais dos respondentes. Essa evasão da pesquisa é possível que seja em si uma característica psicológica desse grupo de pessoas, porém é necessário um novo estudo focando pessoas que comprem filhotes de Pit Bull, para avaliar se há diferenças nos perfis psicológicos dessas pessoas que as levem a temer participar da pesquisa, visto que há reações diferentes ante o preconceito sofrido pela raça (TWINING *et al.*, 2000).

Proporcionalmente os proprietários de Bull Terrier foram os que mais colaboraram, contrastando com os de Pit Bull que não responderam sequer um questionário. Apesar da superioridade numérica, apenas 23,4% dos proprietários de Labrador convidados responderam ao MMPI. Essa diferença na colaboração pode ser um indício de diferença entre os proprietários das raças pesquisadas. Os proprietários de cães de menor estatura (Cocker e Bull Terrier) mostraram-se mais colaboradores do que os de maior estatura (Labrador e Rottweiler).

A amostra do presente estudo foi constituída por pessoas que compraram filhotes em canis registrados em entidades cinófilas, ou seja, filhotes rela-

tivamente caros para o poder aquisitivo da maioria da população brasileira e isso se evidencia no grau de instrução dos respondentes. Não houve qualquer respondente com nível escolar fundamental e 76,7% dos respondentes tinham nível superior. O grau de instrução dos respondentes também pode ter relação com a forma de contato (correio eletrônico) que pode ter excluído pessoas de menor escolaridade ou sem acesso fácil a um computador pessoal. A diferença proporcional de escolaridade dos proprietários de Bull Terrier para os demais acompanha a média etária, portanto, é provável que a juventude dos proprietários de Bull Terrier, traduza sua escolaridade proporcionalmente inferior à dos outros grupos, principalmente em relação aos proprietários de Labrador. É possível também que a menor faixa etária dos proprietários de Bull Terrier respondentes traduza sua maior participação proporcional no estudo, o que também se reflete no menor número de filhos em relação aos outros grupos, proporcional, principalmente dos proprietários de Labrador e Rottweiler. O pequeno número canis destinados à criação de Cocker Spaniel Inglês, com conseqüente número reduzido de filhotes nascidos no período da pesquisa dificulta qualquer abordagem de comparação com as outras raças.

O índice de rejeição ao convite para participar da pesquisa pode estar relacionado com o tema, com a abordagem psicológica ou ainda com a forma de contato via correio eletrônico.

Em relação à finalidade da escolha do filhote, pode-se perceber que alguns proprietários (16,7%) escolheram o cão por razões cinotécnicas, para serem reprodutores em seus canis. Tal fato se deve à característica da amostra de que todos os filhotes foram oriundos de canis registrados em entidades cinófilas. É importante ressaltar que nenhum canil,

assim como nenhum proprietário foi avaliado para identificar as motivações da criação, por hobby ou como negócio, o que pode ser um viés psicológico para essas pessoas, visto que uma pessoa de simplesmente comercializa animais e os vê como fonte de lucros deve ser psicologicamente diferente de uma pessoa que tenha uma relação afetiva com esses animais. Também ficou evidente a diferença de motivação para a escolha dos Rottweiler e dos Labradores. Os primeiros tiveram 70% das respostas como “Guarda” contra o segundo que teve mais de 86% das respostas como “Companhia”.

A escala de Hostilidade dos proprietários de cães de companhia teve valores maiores do que os proprietários de cães de guarda ou briga. As raças com maior percentual de escolhas para companhia obtiveram maior pontuação na escala de hostilidade comparada às demais. Aparentemente, o que se esperaria era o inverso, porém faz-se necessário uma análise psicológica mais profunda para compreender o porquê dessa diferença, pois este resultado abre mais perguntas do que responde. Uma hipótese seria o fato de pessoas mais hostis ou que apresentem dificuldades em se relacionar com outras pessoas buscarem cães de companhia para suprir essa carência. Outra hipótese seria sustentada pelo conceito psicanalítico de Projeção (LAPLANCHE, 1998) que é a operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro (pessoa ou coisa) qualidades, sentimentos ou desejos que desconhece ou recusa em si próprio. Essa segunda hipótese, então, diz que aqueles com menores valores na escala de hostilidade assim aparecem por projetar sua hostilidade em um cão que intimide, e não reconhece esse traço de sua personalidade, portanto não identifica como suas as opções que o teste apresenta. Ainda há uma terceira hipótese, em que as pessoas

que procurem cães com aspecto intimidador o fazem para lidar com a sua baixa hostilidade, ou seja, por se sentirem desprotegidas devido a sua personalidade, buscam segurança no aspecto intimidador do cão. Em uma pesquisa norte-americana, as autoras (WOODWARDS & BAUER, 2007) relataram maior hostilidade em pessoas que preferiram gatos a cães, comparados com o grupo com a escolha inversa. Juntando os dois resultados, pode-se formular uma hipótese de que quanto maior a hostilidade do indivíduo, maior a sua tendência em escolher um animal menos intimidador.

A diferença na escala de hostilidade entre os grupos é um indício forte de diferenças na busca por um ou outro estereótipo racial canino. Tal busca é, muitas vezes, baseada em conceitos pré-estabelecidos para uma raça ou outra (WRIGHT *et al.*, 2007).

A comparação entre variáveis através do teste de correlação de Spearman mostra que idade e sexo do proprietário ou o fato de ter ou não indícios de distúrbios psiquiátricos não influenciaram no aumento dos valores da subescala de hostilidade. O que reforça a escolha pelo grupo racial como o diferencial entre os respondentes.

O fato de não haver diferenças significativas entre os proprietários com relação aos resultados do MMPI pode ser decorrente do tamanho da amostra, fazendo-se necessário repetir o estudo com uma amostra maior para que se chegue a uma conclusão definitiva, até mesmo para confirmar a manutenção da diferença entre os traços dominantes das pessoas dos dois grupos. Porém, apesar de o teste ser completo e confiável, este mede escalas clínicas de problemas psiquiátricos que podem realmente não apresentar um padrão para a escolha de uma determinada raça ou outra, devido à grande varie-

dade de fatores envolvidos com tais problemas psiquiátricos.

CONCLUSÕES

Pessoas que escolhem a raça Retriever do Labrador, o fazem em busca de companhia e pessoas que escolhem a raça Rottweiler procuram mais um animal para Guarda. Aqueles que escolheram cães das raças Retriever do Labrador e Cocker Spaniel Inglês apresentaram escalas maiores para hostilidade comparados aos que escolheram cães das raças Rottweiler e Bull Terrier.

REFERÊNCIAS

- ALGER, J.M. & ALGER, S.F. 1997 Beyond Mead: Interactions between humans and felines. **Society and Animals** 5 (1): 65-81.
- BAMBERGER, M. & HOUPPT, K.A. 2006. Signalment factors, comorbidity, and trends in behavior diagnoses in dogs: 1,644 cases (1991-2001). **Journal of the American Veterinary Medical Association** 229 (10): 1591-1601.
- BÉNÉZECH, M. 2003. L'homme et le chien domestique: une pathologie neuropsychiatrique commune? **Annales Médico Psychologique** 161 : 569-578.
- DAHLSTROM, W.G; WELSH, G.S. & DAHLSTROM, L.E. 1972 **An MMPI Handbook**: Clinical interpretation. V I. Minneapolis: University of Minnesota Press. 507p.
- DENIS, B. 2007. De lobo al perro : diversidad fenotípica en las razas de perros. **Veterinary Focus** 17 (2) : 45-48.
- FATJO, J.; AMAT, M.; MARIOTTI, V. M.; RUIZ-DE-LA-TORRE, J. L. & MANTECA, X. 2007. Analysis of 1040 cases of canine aggression in a referral practice in Spain. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research** 2 (5): 158-165.
- FOGLE, B. 1992. **The Dog's Mind**. London: Pelham Books, 201 p.
- GALLARDO-PUJOL, D.; KRMAP, U.; GARCIA-FORERO, C.; PÉREZ-RAMIREZ, M. & ANDRÉS-PUEYO, A. 2006. Assessing aggressiveness quickly and efficiently: the Spanish adaptation of Aggression Questionnaire-Refined version. **European Psychiatry** 21: 487-494.
- GUY, N.C.; LUESCHER, U.A.; DOHOO, S.E.; SPANGLER, E.; MILLER, J.B.; DOHOO, L.R. & BATE, L.A. 2001. Risk factors for dog bites to owners in a general veterinary caseload. **Applied Animal Behaviour Science** 74: 29-42.
- HATHAWAY, S.R. & MCKINLEY, J.C. 1972. **Inventário Multifásico Minesota de Personalidade**. Rio de Janeiro: Centro Editos de Psicologia Aplicada, 60p.
- JONES, A.C.; JOSEPHS, R.A. 2006. Interspecies hormonal interactions between man and the domestic dog (Canis familiaris). **Hormones and Behavior** 50: 393-400.
- LADEWIG, J. 2005. Of mice and men: Improved welfare through clinical ethology, **Applied Animal Behaviour Science** 92: 183-192.
- LAPLANCHE, J. 1998. **Vocabulário da Psicanálise Laplanche e Pontalis**, São Paulo: Martins Fontes, 552 p.
- MATO GROSSO DO SUL. LEI Nº 3.489, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2008. Dispõe sobre a criação das Raças de Cães que específica e sua condução em vias pública. **Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, n.7152, p. 1, 14 fev. 2008. pt.1.
- O'FARRELL, V. 1997. Owner attitudes and dog behaviour problems, **Applied Animal Behaviour Science** 52: 205-213.
- OVERALL, K.L. & LOVE, M. 2001. Dog bites to humans demography, epidemiology, injury, and risk. **Journal of the American Veterinary Medical Association** 218 (12): 1923-1934.

RIO DE JANEIRO. LEI Nº 3.205, DE 09 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a importação, comercialização, criação e porte de cães da raça pit-bull, e dá outras providências.

Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, p. 1, 12 abr. 1999. pt.1.

RIO DE JANEIRO. LEI Nº 4.597, DE 16 DE SETEMBRO DE 2005. Altera dispositivos da lei nº 3.205, de 09 de abril de 1999, e revoga a lei nº 3.207, de 12 de abril de 1999.

Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, p. 4, 19 set. 2005. pt.1.

SÃO PAULO. LEI Nº 11.531, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2003.

Estabelece regras de segurança para posse e condução responsável de cães. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, v.113, n.115, p. 1, 12 nov. 2003. pt.1.

SILVA, V.A.; AGUIAR, A.S.; ALMEIDA, K.D. & NOGUEIRA, L.S. 2001.

Um estudo do perfil psicológico de trabalhadores rurais em assentamento do Estado do Rio de Janeiro. **Mundo & Vida 2** :33-39.

TWINING, H.; ARLUKE, A. & PATRONEK, G. 2000.

Managing the stigma of outlaw breeds: a case study of Pit Bull owners. **Society and Animals 8** (1): 25-52.
Woodward, L.E. & Bauer, A.L. 2007. People and their pets: A relational perspective on interpersonal complementarity and attachment in companion animal owners. **Society and animals 15**: 169-189.

WRIGHT, J.C.; SMITH, A.; DANIEL, K. & ADKINS, K. 2007.

Dog breed stereotype and exposure to negative behavior: effects on perceptions of adoptability. **Journal of Applied Animal Welfare Science 10**(3):255-265.

Recebido: 25/04/2012

Revisado: 30/08/2012

Aceito: 19/09/2012